

FÉRIAS DE VERÃO

Bruce Larson

Tenho um grande amigo em Montgomery, Alabama. Poucos anos atrás, esse amigo me contou uma história inesquecível de umas férias de verão que ele planejou para a esposa e filhos.

Impossibilitado de acompanhá-los por motivos profissionais, ele os ajudou a planejar cada dia da viagem, na perua da família, a um acampamento de férias, desde Montgomery até a Califórnia e a costa oeste, e de volta a Montgomery.

Ele conhecia muito bem o caminho e sabia o momento exato em que a família estaria atravessando as Montanhas Rochosas. Assim, meu amigo pegou um avião até o aeroporto mais próximo daquele local e alugou um carro com motorista para levá-lo ao ponto da estrada que era passagem obrigatória para todos os carros. Ele ficou sentado várias horas à beira da estrada aguardando a chegada da perua da família. Quando a avistou, foi para o meio da estrada e fez um sinal com o dedo polegar pedindo carona à família, que imaginava que o pai estivesse a quase 5.000 quilômetros de distância.

- Coleman - eu disse a meu amigo -, eu não ficaria surpreso se eles tivessem acelerado estrada afora de tanto susto ou que tivessem morrido de ataque cardíaco. Que história incrível! Por que você inventou toda essa cena?

- Bem, Bruce - ele disse -, um dia eu vou morrer, e, quando esse dia chegar, quero que meus filhos e minha esposa digam: "O papai era um sujeito muito divertido."

Vejam só, pensei. Aqui está um homem cujo objetivo é divertir e proporcionar felicidade a outra pessoa. Esse pensamento me fez imaginar o que minha família vai dizer de mim após minha morte. Tenho certeza de que vão dizer: "O papai era um sujeito legal, mas se preocupava demais em apagar as luzes, fechar as janelas, inspecionar a casa e cortar a grama." Mas eu também gostaria que eles dissessem que o papai era um sujeito que fez da vida uma grande diversão.